



A RESPOSTA SOVIÉTICA AO CAPITÃO AMÉRICA: O GUARDIÃO VERMELHO NAS REVISTAS EM QUADRINHOS DURANTE A GUERRA FRIA

THE SOVIET RESPONSE TO CAPTAIN AMERICA: THE RED GUARDIAN IN COMIC BOOKS DURING THE COLD WAR

ARTHUR BENÍCIO DE OLIVEIRA MELLO

Professor do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Bacharel em Ciências Humanas e Licenciado em História pela Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

RESUMO

O artigo explora a criação e representação do personagem Guardiã Vermelho como uma resposta soviética ao Capitã América durante a Guerra Fria. Introduzido pela Marvel Comics em 1967, o Guardiã Vermelho personificava os ideais socialistas da União Soviética, contrastando diretamente com o patriotismo americano simbolizado pelo Capitã América. Durante a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, personagens de quadrinhos como o Capitã América foram usados como ferramentas de propaganda para fortalecer o patriotismo e combater ideologias opostas, como o nazismo e o comunismo. O artigo analisa como os quadrinhos refletiram os discursos políticos e ideológicos da época, representando a URSS como uma ameaça aos valores norte-americanos. Através dos confrontos entre o Capitã América e o Guardiã Vermelho, os quadrinhos ilustraram uma batalha de valores, onde os heróis norte-americanos personificavam a liberdade, o patriotismo e a democracia, enquanto seus antagonistas soviéticos representavam uma ameaça global. Assim, os quadrinhos não apenas entreteriam, mas também reforçavam a retórica apocalíptica da Guerra Fria, promovendo uma narrativa de vitória iminente sobre o comunismo.

Palavras-chave: Guerra Fria; Guardiã Vermelho; Capitã América; Propaganda; Conflito Ideológico.

ABSTRACT

The article explores the creation and representation of the character Red Guardian as a Soviet response to Captain America during the Cold War. Introduced by Marvel Comics in 1967, the Red Guardian embodied the socialist ideals of the Soviet Union, directly contrasting with the American patriotism symbolized by Captain America. During World War II and the Cold War, comic book characters like Captain America were used as propaganda tools to strengthen patriotism and combat opposing ideologies, such as Nazism and communism. The article analyzes how comic books reflected the political and ideological discourses of the time, portraying the USSR as a threat to American values. Through the confrontations between Captain America and the Red Guardian, the comics illustrated a battle of values, where American heroes personified freedom, patriotism, and democracy, while their Soviet antagonists represented a global threat. Thus, the comics not only entertained but also reinforced the apocalyptic rhetoric of the Cold War, promoting a narrative of imminent victory over communism.

Keywords: Cold War; Red Guardian; Captain America; Propaganda; Ideological Conflict.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS; 1 O GUARDIÃO VERMELHO EM SUA PRIMEIRA APARIÇÃO; 2 DIÁLOGO COM A GUERRA FRIA; 3 OUTRAS VERSÕES DO GUARDIÃO VERMELHO; CONSIDERAÇÕES FINAIS; REFERÊNCIAS.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante a Segunda Guerra Mundial, antes mesmo da entrada dos EUA no conflito, surgia o Capitão América na revista *Captain America Comics #1*. Lançada em maio de 1941, o personagem mostra a que veio já na capa da revista: vestido com um uniforme com elementos da bandeira estadunidense, o alter ego de Steve Rogers desfere um soco no próprio Adolf Hitler, enquanto soldados alemães tentam, sem sucesso, acertar tiros no herói dos EUA.

Os super-heróis criados nesse período – denominado “Era de Ouro dos Quadrinhos” – “tinham como principal característica serem os símbolos de virtude, sem defeito” (Campos Filho, 2009, p. 6). O Capitão América não escapava desse modelo, uma vez que Steve Rogers fazia de tudo para poder se alistar e ajudar a combater os alemães nos campos de batalha, mesmo sem saúde nem físico para isso. Ele aceita se submeter a um processo que modifica o seu corpo, dando força e agilidade, fazendo-o apto para atuar no teatro europeu de operações (Rosa, 2021).

O Capitão América representaria o próprio país na Segunda Guerra Mundial lutando contra maldades perpetradas pelos nazistas. Isso não foi uma exclusividade do período da Segunda Guerra Mundial, ocorrendo também durante a Guerra Fria. Para Gustavo Maiberg e Leonardo Pereira Menezes:

em plena fase de conflitos, tanto da Segunda Guerra Mundial quanto da Guerra Fria contra os russos, os EUA ‘deveriam’ manter seu povo confiante no governo que estava no poder e evitar, de alguma forma, que ideais opostos a política americana ganhassem força (Maiberg; Menezes, 2015, p. 2).

Ainda segundo os autores, mostrar o Capitão América vencendo seus inimigos significava mostrar a força e o poder dos EUA. As revistas em quadrinhos eram utilizadas, assim como outros produtos de mídia, para manter o patriotismo dos norte-americanos e também como propaganda ideológica. Assim, os super-heróis carregariam determinados valores de seus países de origem e seriam propagandeados pelas revistas e, ao derrotarem os vilões (no caso do Capitão América, os vilões eram diretamente ligados ao nazismo e aos soviéticos), mostrariam que os valores que carregam consigo seriam “melhores” do que os valores dos países rivais.

Para enfatizar esse caráter simbólico e representativo do Capitão América, durante o período da Guerra Fria, deveria haver um “igual” nas fileiras da União Soviética: assim, surge o



Guardião Vermelho. Criado no ano de 1967 por Roy Thomas e Sal Buscema, o personagem seria uma “resposta” soviética ao Capitão América, inclusive, trazendo em seu uniforme as cores da União Soviética. O personagem, então, carregaria os valores e a ideologia socialista, traduzindo o momento de tensão vivido na época de sua criação. O Guardião Vermelho teve vários alter egos ao longo de sua história, aparecendo em realidades alternativas em jogos e, mais recentemente, no filme da Viúva Negra. Porém, vamos nos focar aqui em apenas um deles e sua relação com a Guerra Fria: Alexi Alanovich Shostakov.



Figura 1: Guardião Vermelho/Capitão Amériãa (Quadrinhos)¹.

1 O GUARDIÃO VERMELHO EM SUA PRIMEIRA APARIÇÃO

O cenário da Guerra Fria, tal como a da Segunda Guerra Mundial, alcançou o imaginário dos cidadãos estadunidenses. Em um mundo polarizado, com tecnologia suficiente para causar uma hecatombe nuclear, o período viu heróis e vilões fictícios surgirem influenciados pelo clima de tensão global. Eric Hobsbawn aponta que “como a URSS, os EUA eram uma potência representando uma ideologia, que a maioria dos americanos sinceramente acreditava ser o modelo para o mundo” (Hobsbawn, 1995, p. 232). Assim, personagens como o Capitão Amériãa, Homem

¹ Disponível em: < <https://www.oldienerd.com/2018/06/herois-patrioticos.html> >. Acessado em: 02 de agosto de 2024.



de Ferro, o Quarteto Fantástico, a Viúva Negra, dentre outros, ganharam origens e histórias relacionados aos acontecimentos da Guerra Fria. Em outros quadrinhos, como em *Amazing Spider Man* #01, os soviéticos aparecem de forma muito rápida, interessados em planos de defesa de mísseis dos EUA. Portanto, os inimigos daquele período eram os soviéticos e seus aliados e eles eram combatidos por super-heróis estadunidenses.

O personagem Guardião Vermelho surgiu em agosto de 1967, na revista *The Avengers* número 43. Seu alter ego é o piloto de testes soviético Alexi Alanovich Shostakov. Seus feitos eram intensamente divulgados pela imprensa soviética, chegando até mesmo a ser galardoado com a medalha de “Herói da União Soviética”. Nos quadrinhos, ele foi casado com Natasha Romanoff, também conhecida como Viúva Negra, originalmente uma vilã também criada durante a Guerra Fria, mas que, posteriormente, muda de lado para ser uma heroína nos Estados Unidos (Dähne; Santos, 2021). Por causa das suas habilidades, o governo da URSS o envia para diversas missões e, em uma delas, ele é dado como morto. Por causa disso, a KGB (agência de inteligência da URSS) decide treiná-lo para se tornar o Guardião Vermelho, uma versão soviética do Capitão América, que defendia os valores e ostentava os símbolos da União Soviética.

Nas duas edições em que o Guardião Vermelho faz as suas primeiras participações, os membros dos Vingadores Gavião Arqueiro e Hércules estão em busca de Natasha Romanoff, a Viúva Negra. Enquanto se dirigem para o local onde a Viúva Negra é mantida prisioneira pelos comunistas (nessa época ela já havia saído da União Soviética e unido esforços aos Estados Unidos, não tendo total confiança de nenhum dos lados), um coronel chinês chamado Ling conversa com o general soviético Brushov sobre uma arma chamada “Psicotron” e apresenta o seu protetor: o Guardião Vermelho. Ele alega ser a contraparte soviética do Capitão América e afirma que é capaz de derrotá-lo.

No decorrer da revista, os dois heróis chegam à base soviética do coronel Ling e são confrontados pelo Guardião Vermelho, derrotando o Gavião Arqueiro; Hércules é atingido pela arma Psicotron (capaz de gerar ilusões muito vívidas nos inimigos). Após o combate, o Guardião Vermelho revela que já foi o marido da Viúva Negra e repete, ao longo da revista, seu desejo de derrotar o Capitão América por considerar suas habilidades superiores às do herói norte-americano. Os companheiros do Capitão América afirmam que a derrota do herói seria improvável porque ele é o melhor que existe. Os Vingadores vão até a base resgatar os companheiros, obtendo sucesso em



invadi-la. O Capitão América é separado de seus companheiros e enfrenta o Guardiã Vermelho em uma luta equilibrada, apesar do Guardiã ter vantagens em certos momentos.

A luta é interrompida quando o coronel Ling prende o Capitão América em uma rede elétrica, desacordando-o. Isso irrita o Guardiã Vermelho, que queria uma luta justa contra o Capitão. O “Psicotron” é sabotado pela Viúva Negra e a base começa a ser destruída; mesmo assim, o coronel Ling tenta atirar no Capitão América, mas é impedido pelo Guardiã Vermelho, aparentemente morrendo. Esse não foi o fim do personagem e ele apareceu em outras ocasiões, chegando até mesmo a liderar uma equipe nos moldes dos Vingadores, composta apenas por heróis relacionados ao governo soviético e à Rússia (apesar de o manto de Guardiã Vermelho não ser assumido por Alexi Shostakov nesse período).

2 DIÁLOGO COM A GUERRA FRIA

A Guerra Fria pode ser entendida como o período pós-Segunda Guerra Mundial onde o mundo esteve dividido em dois grupos liderados pelos Estados Unidos da América (EUA) e pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Para Eric Hobsbawn:

Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética não formam um período homogêneo único da história do mundo. (...) Apesar disso, a história desse período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS: o constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial na chamada ‘Guerra Fria’ (Hobsbawn, 1995, p. 223).

A premissa dessas duas edições é uma história clássica de bem contra o mal, nesse caso, os Vingadores contra um inimigo que representava a União Soviética. O quadrinho mostra, também, um aliado chinês que cria a arma Psicotron. Gustavo Maiberg e Leonardo Menezes, em seu artigo intitulado “A representação dos Estados Unidos, sua ideologia e seus inimigos nas histórias em quadrinhos do Capitão América”, afirmam que os japoneses, durante a Segunda Guerra Mundial, eram representados com uma aparência monstruosa, parecidos com homens das cavernas e possuíam garras e presas. Assim, eram dados a todos os asiáticos características animais para representá-los como criaturas malignas que deveriam ser combatidas, pois “normalmente os



editores da revista não distinguem os japoneses com qualquer povo asiático, todos eram mostrados da mesma forma” (Maiberg; Menezes, 2015, p.02).

O coronel Ling, no entanto, não apresenta aparência animalésca. Ele é um chinês com bigode fino e careca, porém com uma personalidade traiçoeira, capaz de passar por cima dos próprios aliados para conseguir o que deseja. Essa atitude é repudiada até mesmo pelo Guardião Vermelho, subordinado do coronel chinês. Além disso, o coronel constrói a arma Psicotron para criar ilusões na mente dos inimigos para facilitar o domínio de seus países e aproveitar seus recursos sem os danos de uma guerra nuclear. Um medo constante durante a Guerra Fria foi a sempre possível e iminente utilização de armas nucleares pelas duas potências. Os EUA já possuíam o conhecimento necessário para a fabricação de uma bomba dessa categoria, como demonstrado nas cidades de Hiroshima e Nagasaki em 1945. Segundo Eric Hobsbawn, a URSS adquire armas nucleares em 1949 e, por isso, as duas nações “claramente abandonaram a guerra como instrumento de política, pois isso equivalia a um pacto suicida” (Hobsbawn, 1995, p. 226). Para o autor, os dois países ameaçavam a guerra nuclear, mas sem a intenção de apelarem a esse recurso.

Flávio Vieira Guerra (2011) aponta que a imprensa norte-americana falava em um terror de um apocalipse bíblico devido, principalmente, à Era Atômica. Dessa forma, o quadrinho reproduz esse sentimento de se evitar o uso de artefatos nucleares, apelando para o uso de uma arma que provocaria danos mais sutis, garantindo recursos a serem explorados.

Como observado, o quadrinho mostra o plano de dominação mundial dos comunistas por meio do uso do Psicotron. Hobsbawn afirma que o teor apocalíptico da Guerra Fria fora criado nos Estados Unidos e que isso poderia ser utilizado para angariar votos em eleições. Um perigo externo que poderia ameaçar os EUA, agora que eles se tornaram uma potência.

As revistas em quadrinhos do período, portanto, seriam uma forma de propaganda ideológica que mostraria os valores dos norte-americanos vencendo nações que não compartilhassem da ideologia norte americana, a qual o autor Eric Hobsbawn chama de “americanismo”. Assim sendo, as revistas em quadrinhos poderiam funcionar como peças de propaganda conforme a necessidade. De acordo com Celso de Souza Campos Filho:



Que essa característica é recorrente, principalmente em períodos onde o país (nesse caso os EUA) se encontra engajado em algum conflito, obteve seu auge na Segunda Guerra Mundial com o Super Homem e Capitão América lutando contra o nazismo, continuou na Guerra Fria, onde um bom exemplo é o Homem de Ferro, que é ligado à guerra do Vietnã (Campos Filho, 2009, p. 21).

A hipótese de uma invasão pela URSS aos EUA era impossível, de acordo com Hobsbawn. Para ele, a URSS não apresentava “perigo imediato para quem estivesse fora do alcance das forças de ocupação do Exército Vermelho” (Hobsbawn, 1995, p. 230). O país sofrera muitos danos com a invasão da Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial e saíra do conflito esgotado, com a economia fragilizada e uma população desconfiada.

O governo soviético tinha que lidar com problemas em regiões de seu território e não era do interesse da URSS antagonizar diretamente com os EUA. Os conselheiros do país acreditavam que o capitalismo norte-americano iria perdurar por alguns anos, ao contrário do que pensava Stalin (a substituição do capitalismo pelo comunismo e, portanto, os dois sistemas poderiam coexistir). Por isso, a postura da URSS seria defensiva e não de dominação. O medo de uma invasão soviética e de um conflito nuclear era algo recorrente nos EUA durante a Guerra Fria e esse medo transparecia nas revistas em quadrinhos.

Durante o período da Guerra Fria, a tecnologia foi amplamente desenvolvida, na busca que o conflito fosse vencido por um dos países. Estabeleceu-se uma corrida tecnológica. Áreas como aviação, telecomunicações, informática, bioquímica, entre outras, foram desenvolvidas para prover as defesas dos dois países durante o conflito. “Os evidentes avanços tecnológicos gerados pela Guerra Fria passaram a compor o cotidiano – e as mentalidades – dos americanos” (Marangoni, 2011, p.7). Dessa forma, diante de tantos avanços, os autores de quadrinhos poderiam utilizar esses avanços como elementos de suas histórias.

Na primeira aparição do Guardiã Vermelho podemos ver esses avanços tecnológicos presentes na base de operações do coronel Ling. O Psicotron é uma arma extremamente avançada, que causava ilusões aos alvos designados, de modo a não causar destruição em massa. A base era guardada por armas, tanques, soldados portando mochilas a jato, robôs tripulados, canhões de alta tecnologia e muitas outras tecnologias avançadas para o período.

Nas páginas da aventura é possível ver computadores e outras máquinas de alta tecnologia, mostrando como o autor e desenhista da revista representavam a base como uma fortaleza que



utilizava esses artefatos na produção de armas e veículos para alcançarem seus objetivos de conquista mundial. Até mesmo o Guardiã Vermelho utiliza um aparato tecnológico: um disco acoplado em seu cinto que é controlado eletronicamente. Ele o utiliza de forma semelhante ao escudo do Capitão América, jogando em seus inimigos para atordoá-los ou desviar a trajetória de alguns objetos.

O desenvolvimento da tecnologia seria crucial para desenvolver armas poderosas e combater o inimigo. No caso dos EUA, o desenvolvimento de armas seria para conter o avanço da URSS e de outros países comunistas e, por consequência, imaginava-se que os soviéticos tivessem armas avançadas para a conclusão de seus objetivos de dominação mundial.

O imaginário causado por essa corrida armamentista colocava os cidadãos cada vez mais temerosos e isso era reproduzido pelas revistas em quadrinhos. Uma guerra aberta entre as duas superpotências era inviável, uma vez que o arsenal nuclear seria utilizado, causando a destruição de ambos os países e do mundo. Por isso, durante a Guerra Fria, houve interferências tanto dos EUA quanto da URSS em conflitos ao redor do globo. Flávio Guerra afirma:

Assim, o antagonismo entre EUA e URSS seguiu sem uma guerra aberta entre os dois. Todavia, apesar desses armamentos evitarem uma guerra entre as superpotências, as armas nucleares não evitaram a ocorrência de conflitos nas regiões periféricas no interior das zonas de influência de ambos. Inclusive, houve o envio de tropas para regiões em conflito, procurando mostrar ao seu inimigo que ele não poderia vencer (Guerra, 2011, p. 41-42).

O envolvimento em outros conflitos e desenvolvimento de armas e tecnologia acabaria sendo pano de fundo para criação de outros heróis, como Quarteto Fantástico, Hulk e Homem de Ferro. Portanto, na primeira aparição do Guardiã Vermelho, a tecnologia é mostrada sendo utilizada para criar armas avançadas, como o Psicotron, e prover a fortaleza do coronel Ling com armas de última geração. Quando se fala em Guerra Fria, é interessante estarmos atentos ao desenvolvimento tecnológico que possibilitou um arsenal nuclear substancial para as duas superpotências, como também fora responsável pela corrida espacial durante a década de 1960. A tecnologia também trouxe subsídios para que os autores desenvolvessem histórias nesse cenário, com a presença de armas poderosas que poderiam ser usada para a dominação ou destruição do mundo.



3 OUTRAS VERSÕES DO GUARDIÃO VERMELHO

O personagem Guardião Vermelho aparece em apenas duas edições da revista *The Avengers*, mas não seria sua última participação. Como mencionado anteriormente neste artigo, outros personagens assumiram o manto de Guardião Vermelho, como Tania Belinsky, Josef Petkus (este liderava um grupo conhecido como Super Soldados Soviéticos, uma contraparte soviética dos Vingadores) e Nikolai Krylenko (líder de um grupo conhecido como Guarda Invernal). Mesmo após o fim do período denominado como Guerra Fria, o personagem aparece relacionado à Rússia. Suas aparições em animações e jogos de videogames também são recorrentes, geralmente utilizando a versão de Alexi Shostakov.

Salvo poucas exceções, o personagem não possui habilidades sobre-humanas, sendo muito bom em combate corpo a corpo e, dependendo da versão, possui um escudo similar ao do Capitão América, liderando um time de heróis soviéticos/russos aos moldes dos Vingadores.

O Guardião Vermelho foi confirmado como personagem *live action* no filme *Viúva Negra* (2021) pertencente ao Universo Cinematográfico da Marvel (UCM). O filme – que foi lançado simultaneamente nos cinemas e na plataforma de streaming Disney Plus – é estrelado pela atriz Scarlett Johansson, reprisando pela última vez a personagem Natasha Romanoff. A versão do personagem Guardião Vermelho é a de Alexi Shostakov e ele é interpretado pelo ator David Harbour. Essa é a primeira representação do personagem em uma produção em *live action*.



Figura 1: Guardião Vermelho/Capitão América (Cinema/MCU)².

² Disponível em: < <https://disneyplusbrasil.com.br/viuv-negra-guardiao-vermelho-pode-nao-ter-mentido-sobre-luta-com-o-capitao-america/> >. Acessado em: 03 de agosto de 2024.



No filme em questão, Alexi Shostakov é representado como um ex-agente da KGB que recebe uma recriação do soro do Super Soldado, ganhando habilidades sobre-humanas e agindo como o Guardião Vermelho durante a Guerra Fria. Ele realizou uma série de missões para o governo soviético, obtendo prestígio e admiração do povo, tornando-se uma figura pública, com direito a brinquedos e fãs.

Com o fim da União Soviética, Shostakov é retirado das missões como Guardião Vermelho e é encarregado pelo seu superior, general Dreykov, a atuar disfarçado em solo estadunidense com outros agentes: Melina Vostokoff e as Viúvas Negras em treinamento Natasha Romanoff e Yelena Belova. Após o fim da missão, o agente é traído pelo seu superior e é mandado para a prisão, deixando Shostakov decepcionado com o governo. Ele reproduz seu descontentamento em uma frase:

Só porque eu ia falar sobre o encolhimento do Estado. Ou posso ter comentado que não gostava do cabelo dele. Ou porque quero que o Partido seja de fato um partido e não uma organização rabugenta. Mas, em vez disso, não. Ele me pôs na prisão para o resto da vida (Viúva Negra. Direção de Cate Shortland. Produção de Kevin Feige. Marvel Studios, 2021. Disney+).

A versão de Alexi Shostakov do filme é um personagem que possuía uma origem mais recente que a sua contraparte dos quadrinhos. Ele alega ter lutado com o Capitão América durante os anos 80 – entre 1983 e 1984 –, segundo relata o próprio Shostakov a um companheiro de prisão no filme. Esse período marca a derrocada da União Soviética e o fim da Guerra Fria, segundo Eric Hobsbawn. Para ele, o fim da Guerra Fria se deu quando as duas superpotências reconheceram o absurdo da corrida nuclear e cada uma acreditou no sincero desejo de acabar com a ameaça de um conflito nuclear. Dessa forma, a Guerra Fria terminou nas Conferências de Reykjavik, em 1986, e de Washington, em 1987.

Isso não significou o fim da União Soviética, uma vez que, para Hobsbawn, o fim do sistema soviético não fora causado pelo fim da Guerra Fria, mas sim pela incapacidade de competir com a economia global, uma vez que o capitalismo não entrara em derrocada após a Segunda Guerra Mundial e “a revolução ‘pós-industrial’ nas comunicações e tecnologia de informação na década de 70” (Hobsbawn, 1995, p. 246). Diferente dos países dependentes dos EUA – que numa combinação de “sorte histórica e política” (Hobsbawn, 2020, p. 247) conseguiram se desenvolver e



não mais depender do dinheiro estadunidense –, o mesmo não aconteceu com os países soviéticos. Dessa forma, a queda do socialismo se deu por erros econômicos do próprio país e a invasão da economia dos países capitalistas, que era mais dinâmica e avançada que a economia soviética.

Dessa forma, podemos deduzir que, além de uma resposta soviética ao Capitão América, o Guardião Vermelho dos filmes da Marvel poderia representar uma tentativa de manter o povo soviético unido a um ideal. Mesmo que esse ideal estivesse em ruínas na época em que o Guardião Vermelho lutou pelo seu país, ainda assim, era necessário um símbolo. No filme, Alexei sente falta da ação e pede para que seu uniforme seja devolvido e lembra dos tempos de glória com muito saudosismo e, como dito anteriormente, ressentia-se pelo fato de ter sido jogado em uma prisão depois de seu serviço como Guardião Vermelho. Portanto, através do personagem Guardião Vermelho, temos um vislumbre da queda da União Soviética e como ela impactou a vida do personagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Guardião Vermelho é um vilão criado durante a Guerra Fria para antagonizar diretamente com o Capitão América. Assim como o rival que representa os valores estadunidenses, o personagem representa os ideais da União Soviética e quer se mostrar superior ao Capitão América, que ele considera ultrapassado e obsoleto. Esse confronto seria mais uma expressão do conflito geopolítico que acontecia entre os EUA e a URSS após a Segunda Guerra Mundial.

Os quadrinhos não saíram incólumes da Guerra Fria, pois heróis e vilões tinham suas origens e históricos ligados ao conflito. Os comunistas, assim como os nazistas e seus aliados durante a Segunda Guerra Mundial, apareceram como vilões, interessados em roubar tecnologia norte-americana para conquistar o mundo e levar a ideologia comunista para todos os lugares. Eles se aproveitavam do medo de invasões dos EUA pelos soviéticos e da retórica apocalíptica da Guerra Fria trazida, em sua maioria, pela mídia norte americana. Sendo assim, os quadrinhos estadunidenses utilizavam seus heróis como os portadores dos ideais norte-americanos e ajudavam a difundir uma mentalidade contra os comunistas, representantes de uma suposta ameaça à liberdade e aos valores norte-americanos.



O personagem do Guardião Vermelho, surgido em meio a Guerra Fria, não está longe do desejo norte-americano. Ele defende os ideais da União Soviética e é insistente no seu objetivo de derrotar o Capitão Améríca, a quem considera obsoleto. O personagem faria outras aparições em quadrinhos posteriores e sempre relacionado à Rússia, seja sozinho ou liderando versões russas (e equivalentes) dos “Vingadores”.

Os quadrinhos, dessa forma, possuem um discurso ideológico que preza pelos valores americanos e não hesitaram em tratar a URSS como uma nação inimiga que desejava conquistar o mundo. Assim como outras mídias, as histórias em quadrinhos não são separadas do mundo real, reproduzindo (de forma explícita ou metafórica) os discursos políticos, sociais e econômicos da sociedade em que estão inseridos. Assim sendo, os quadrinhos poderão fazer um diálogo com a sua época, tratando dos problemas e dos benefícios do período de sua publicação. Mesmo em contextos de fantasia, da formação de equipes de super-heróis que possuem bases secretas e equipamento de alta tecnologia, os discursos daquela época estarão presentes e assim continua até os dias de hoje.

O personagem do Guardião Vermelho é mais um retrato de como os EUA enxergavam os personagens soviéticos e utilizavam os quadrinhos no período da Guerra Fria. Na Marvel Comics nesse período, era comum a aparição de personagens ligados aos soviéticos, ou mesmo referências a eventos que aconteceram durante a Guerra Fria. Um exemplo, dos vários que posso citar, é o caso do Quarteto Fantástico ser publicado no mês de novembro de 1961 e mostrar a origem dos poderes do grupo estar relacionada a uma viagem espacial experimental. Meses antes, em abril desse mesmo ano, o cosmonauta soviético Yuri Gagarin se tornou o primeiro ser humano no espaço sideral. Não foi uma coincidência.

Portanto, o Guardião Vermelho não era somente uma resposta do Capitão Améríca, mas também a representação de um inimigo dos EUA naquele período. O embate entre os dois personagens pode ser interpretado como uma batalha de valores, onde aquele que possui, teoricamente, os melhores valores se sagram vencedor. Os quadrinhos servem como propaganda ideológica que exalta o ideal norte-americano e que vê a União Soviética e seus aliados como inimigos que pretendem dominar o mundo e promover a sua destruição, reafirmando uma ideia apocalíptica sobre o período.

Dessa forma, os leitores daqueles quadrinhos estariam convencidos da ameaça a ser combatida e – defendendo ideais de liberdade, patriotismo e democracia – combateriam o inimigo



que, no imaginário desses leitores, estariam agindo contra esses valores. Assim, o objetivo do quadrinho estaria concluído e a vitória sobre a União Soviética e seus aliados seria obtida, cedo ou tarde.

REFERÊNCIAS

- AKSENOV, Pavel; VORONIN, Nikolay. **Yuri Gagarin: os perigos ocultos no primeiro voo tripulado ao espaço há sessenta anos.** Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56722711> >. Acessado em: 13 de setembro de 2021.
- CAMPOS FILHO, Celso de Sousa. **Os quadrinhos como forma de propaganda ideológica.** 2009. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Publicidade e Propaganda) – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2009.
- DÄHNE, Caroline Loise; SANTOS, Jéssica Leme. De espia da KGB à heroína nos Vingadores: a trajetória da Viúva Negra e a propaganda anticomunista durante a Guerra Fria. *In: ALMEIDA, Alessandro; MENDES, Renat Nureyev. Os super-heróis e a História: estudos acadêmicos à luz dos filmes e quadrinhos da Marvel e DC.* Lisboa (Portugal): Lisbon International Press, 2021.
- FIAUX, Gus. **10 coisas que você precisa saber sobre o Guardiã Vermelho.** Disponível em: < <https://www.legiaodosherois.com.br/lista/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-o-guardiao-vermelho.html> >. Acessado em: 11 de agosto de 2021.
- GUERRA, Fábio Vieira. **Super Heróis Marvel e os conflitos sociais e políticos dos EUA (1961 – 1981).** 2011. 243 f. Dissertação (Pós Graduação em História Social) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.
- HOBSBAWN, Eric. Guerra Fria. *In: A Era dos Extremos: O breve século XX: 1914-1991.* Tradução Marcos Santarrita. 2º edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 223-252.
- MAIBERG, Gustavo; MENEZES, Leonardo Pereira. A representação dos Estados Unidos, sua ideologia e seus inimigos em quadrinhos do Capitão América. *In: ENCITEC*, 11, 2015. Anais do 11º ENCITEC da Faculdade Assis Gurcaez.
- Marvel Database. **Red Guardian (desambiguation).** Disponível em: < https://marvel.fandom.com/wiki/Red_Guardian >. Acessado em: 05 de setembro de 2021.
- ROSA, Éderson Gaike da. O Capitão América e a História: Imperialismo e *American Way* ou lei do livre mercado?. *In: ALMEIDA, Alessandro; MENDES, Renat Nureyev. Os super-heróis e a*



História: estudos acadêmicos à luz dos filmes e quadrinhos da Marvel e DC. Lisboa (Portugal): Lisbon International Press, 2021.

SANZOVO FILHO, Edson Roberto. **Quadrinhos Marvel nos anos sessenta durante a Guerra Fria**. 2017. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

THOMAS, Roy; BUSCEMA, Sal. **Os Poderosos Vingadores:** Podem chamá-lo de Guardião Vermelho. Edição 43. Publicado originalmente em agosto de 1963. Disponível em: < [https://hqdragon.com/leitor/Vingadores_\(1963\)/43](https://hqdragon.com/leitor/Vingadores_(1963)/43) >. Acessado: em 15 de agosto de 2021.

_____. **Os Poderosos Vingadores:** O Valente também morre. Edição 44. Publicado originalmente em setembro de 1963. Disponível em: < [https://hqdragon.com/leitor/Vingadores_\(1963\)/44](https://hqdragon.com/leitor/Vingadores_(1963)/44) >. Acessado em: 15 de agosto de 2021.

MARANGONI, Adriano. Super Heróis e as guerras do século XX – uma digressão sobre a mentalidade humana. *In: Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*, n. 1, 2011, São Paulo. Anais. Agosto de 2011.

VIÚVA NEGRA. Direção de Cate Shortland. Produção de Kevin Feige. Marvel Studios, 2021. Disney+.

Recebido em: 06/08/2024 / Aprovado em: 08/08/2024